O ENSINO DO SUBSTANTIVO E DO ADJETIVO EM PERSPECTIVA: PROPOSTA DE APLICAÇÃO A PARTIR DO GÊNERO CONTO

Denise Pereira Rebello Viglioni

Natália Sathler Sigiliano

PROFLETRAS

Viglioni, Denise Pereira Rebello.
O ensino do substantivo e do adjetivo em perspectiva: proposta de aplicação a partir do gênero conto/ Denise Pereira Rebello Viglioni. – Juiz de Fora: UFJF / FALE, 2018.
xii, 143f.:il.; 2,0cm.

Orientador: Natália Sathler Sigiliano
Dissertação (mestrado) – UFJF / Faculdade de Letras / Programa de Mestrado Profissional em Letras, PROFLetras/UFJF, 2018.
Referências Bibliográficas: f.127-130.

1. Classes de palavras. 2. Análise linguística. 3. Substantivo. 4. Adjetivo. 5. Ensino I. Sigiliano, Natália Sathler *et al*.. II. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras, Programa de Mestrado Profissional em Letras, PROFLetras. III. Título.

FICHA TÉCNICA

Organizadores

Denise Barros Weiss
Elza de Sá Nogueira
Érika Kelmer Mathias
Lucilene Hotz Bronzato
Marco Aurélio de Sousa Mendes
Natália Sathler Sigiliano
Neusa Salim Miranda
Thais Fernandes Sampaio

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A necessidade de se repensar a educação, como forma de alteração positiva de realidades, cria também uma exigência de se estabelecerem caminhos que reinventem o processo de formação docente. Nesse contexto, o PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras, erigido sob indução da CAPES – reúne hoje 49 (quarenta e nove) Instituições Associadas (IA) de todas as regiões do país e tem cumprido uma agenda pedagógica relevante nos processos de formação continuada de professores e, de maneira especial, na mudança de realidade da educação brasileira. Isso porque o programa tem o grande diferencial de ser voltado exclusivamente para professores de português que estão efetivamente atuando na rede pública de ensino e, além disso, tem como Trabalho de Conclusão Final (TCFs) uma proposta de natureza necessariamente interventiva.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (Faculdade de Letras em parceria com o Colégio de Aplicação João XXIII) se constitui como uma IA nesse Programa e, buscando enfrentar o desafio de uma escola contemporânea ao século XXI, propõe uma nova coleção de Cadernos Pedagógicos Digitais, por meio dos quais são apresentados os TCFs de sua terceira turma. Na coleção aqui apresentada, cada um dos doze Cadernos descreve o trabalho interventivo desenvolvido por um professor-pesquisador, sob orientação de um docente do Programa. Cada Caderno se faz acompanhar ainda de um documento com a fundamentação teórico-metodológica adotada e a análise da proposta desenvolvida.

As propostas de intervenção apresentadas são múltiplas e envolvem diferentes aspectos dos processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Seja focalizando os processos de letramento literário, as estratégias de ressignificação das práticas interacionais, a proposição de novas práticas para a leitura e escrita de gêneros, perpassando questões sobre análise linguística, ou mesmo a inserção de novas tecnologias digitais no ensino, todos os trabalhos procuram responder à meta do PROFLETRAS de se tornar um espaço para o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos dos alunos que cursam os nove anos do ensino fundamental.

Ao inovar no formato do trabalho de conclusão dos mestres que está formando, o PROFLETRAS/UFJF sinaliza duas preocupações importantes. Primeiro, desejamos que o conhecimento aqui produzido circule do modo mais fácil e democrático possível. A ambição é que, através da ampla divulgação desses trabalhos de conclusão, provoquemos mudanças não apenas na prática pedagógica dos professores que formamos, mas que as ideias aqui plantadas possam gerar mudanças também no ensino de Língua Portuguesa realizado diariamente em inúmeras salas de aula de todo o país. Ademais, a criação de um Caderno Pedagógico Digital traz ainda a economia de milhares de folhas de papel – uma boa lição a ser repassada por professores-pesquisadores da escola fundamental.

Portanto, da mesma forma como a elaboração destes trabalhos exigiu ressignificação das práticas de salas de aulas reais, esperamos que este caderno ofereça a você, leitor, novos olhares e novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Prezado professor,

embora documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), recente documento normativo, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e estudos científicos apontem para a necessidade de se rever a prática de ensino de Língua Portuguesa (LP) nas escolas públicas, ainda persistem duas situações: professores divididos entre o ensino tradicional de gramática - dissociado de usos práticos da língua - e o ensino partindo do texto - contudo, ainda como pretexto na tentativa de associar a gramática aos gêneros textuais.

Ademais, pesquisas na área linguística revelam tímidas mudanças no ensino da gramática da língua em sala de aula de Português e, também nessa área, falhas nos livros didáticos, em geral, material condutor do trabalho docente.

O novo olhar e as possíveis mudanças sugerem dúvidas. É preciso abandonar tudo o que era feito para acolher o novo? É possível associar o tradicional ao novo? De que maneira? Diante desse problema detectado, é que se propõe, neste caderno, o desenvolvimento de uma sequência didática que associa o ensino da gramática ao do gênero textual, observando a relação estreita entre gênero e proeminência dos usos linguísticos a ele associado, na tentativa de preencher a lacuna entre o ensino da gramática da língua e o uso real que se faz dela.

O projeto, cujas etapas são descritas a seguir, refere-se à intervenção em sala de aula elaborada como parte da dissertação de mestrado do Programa de Mestrado Profissional da Universidade Federal de Juiz de Fora - Profletras UFJF - e foi aplicado em turma de sexto ano do ensino fundamental II da Escola Municipal Cosette de Alencar em Juiz de Fora, nas aulas de Língua Portuguesa.

Considerando o público-alvo, seus interesses e o que é previsto, via de regra, no planejamento do sexto ano, elegeu-se o gênero conto e conto parodiado para o ensino das classes de palavras substantivo e adjetivo. O objetivo das atividades aqui propostas é refletir sobre como o substantivo e o adjetivo atuam e contribuem para a construção das sequências narrativas e descritivas no conto, explorando o uso dessas categorias de forma contextualizada em situações práticas da língua através de atividades de leitura, produção de texto escrito e contação de histórias.

A proposta de associar os gêneros textuais ao ensino de itens gramaticais é bem diferente do que se desenvolve na escola de realização do projeto, já que as aulas de língua são pautadas na gramática normativa de forma transmissiva, sem qualquer ancoragem no texto e nas funções comunicativas e sociais do gênero.

Acredita-se que contextualizar a gramática, apropriando-se de práticas de análise linguística com ênfase na reflexão, faça sentido para o estudante para além da escola, criando condição de participação eficiente e consciente do indivíduo nas práticas sociais de linguagem.

Para tanto, este caderno desenvolve atividades fundamentadas teoricamente nos estudos linguísticos de Franchi (1991); Geraldi (1997, 2010, 2014); Mendonça (2006) e Reinaldo e Bezerra (2013); na reflexão linguística em detrimento do ensino tradicional de gramática com Neves (2002, 2015) e Antunes (2014); nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e da Base Nacional Comum Curricular (2017); no ensino de classes de palavras por Pinilla (2007) e Perini (2001, 2006); e no ensino de língua a partir dos gêneros textuais com Schneuwly & Dolz (2004).

Importante destacar que o projeto sofreu revisão de etapas e modificações de estratégias durante a aplicação. Cabe a você, professor, fazer adaptações e alterações, quando julgá-las necessárias, tendo em vista o perfil de sua turma e as dificuldades e os progressos que seus alunos ou sua escola apresentem.

Nosso desejo é de que a proposta desenvolvida neste material inspire sua prática e promova reflexões e novos caminhos para as aulas de língua portuguesa, em especial no que diz respeito ao ensino das classes de palavras.

Clique abaixo para baixar a dissertação

DISSERTAÇÃO

SUMÁRIO

ETAPA I - pág. 6
CONTANDO HISTÓRIA AS MIL E UMA NOITES

ETAPA II - pág. 10
CONHECENDO A CULTURA ORIENTAL

ETAPA III - pág. 12
(RE)CONHECENDO O GÊNERO CONTO

ETAPA IV - pág. 13
LENDO TEXTOS MODELARES: OS CONTOS DE SCHERAZADE

ETAPA V - pág. 15
NOMES E CARACTERÍSTICAS NA CONSTRUÇÃO TEXTUAL DO CONTO

ETAPA VI - pág. 17
LENDO CONTO PARODIADO

ETAPA VII - pág. 18
PRODUZINDO CONTO PARODIADO

ETAPA VIII - pág. 19
EXPLORANDO O USO DE SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS NO GÊNERO CONTO PARODIADO

ETAPA IX - pág. 20
RECONTANDO HISTÓRIAS ORALMENTE

ETAPA X - pág. 22
OS MÚLTIPLOS ASPECTOS DO SUBSTANTIVO E DO ADJETIVO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - pág. 25

ETAPA 1: CONTANDO HISTÓRIA *AS MIL E UMA NOITES*

Ações: ***As mil e uma noites;*** montagem de quebra-cabeça e contação de história.

Previsão de número de aulas: 6 aulas de 50 minutos

Material necessário: versões variadas da obra ***As mil e uma noites***, cartolina colorida. (Anexos I e II)

Objetivos:

- Conhecer diferentes versões de ***As mil e uma noites***, através de observação de obras editadas em datas diversas.
- Participar de roda de conversa sobre a origem oral dos contos de ***As mil e uma noites*** até a escrita.
- Construir expectativas quanto à história e aos personagens.
- Escutar e conhecer uma versão da história de ***As mil e uma noites***.
- Ampliar o repertório literário.
- Perceber a relação entre nomes e características, através da exploração dos aspectos morfológicos, semânticos e pragmáticos na construção do texto.

1ª ação: *As mil e uma noites* (1 aula)

Para esta ação, selecione diferentes versões da obra ***As mil e uma noites***. As mais antigas são voltadas para o público adulto e as mais atuais, adaptadas para o universo infantil e juvenil.

Converse com os alunos sobre o projeto e o estudo que farão da gramática a partir dos gêneros textuais numa perspectiva reflexiva da língua, experimentando um caminho diverso do que conhecem tradicionalmente nas aulas de língua. Envolva os alunos, apresentando algumas ações que serão desenvolvidas no projeto: leitura de livro literário, palestra de um oriental, atividades na biblioteca e extraclasse, trabalhos em grupos, produções de texto e contação de histórias. Nesta etapa, ainda não é necessário explicitar especificamente as classes de palavras ou gênero que serão abordados. Ressalte que, embora haja um planejamento, as atividades e etapas podem sofrer alterações, já que serão mediadas pela reflexão e construção coletiva.

Para motivar os alunos à participação, se possível, leve-os à biblioteca escolar. Se não, ainda na sala de aula, crie um ambiente acolhedor para a leitura e a contação de histórias. Disponibilize as diferentes versões de *As Mil E Uma Noites* e dê tempo para os alunos folhearem, lerem trechos, observarem capas e ilustrações. Esse deve ser um momento de motivação para a ação de contação da história. Objetos orientais, como vestimentas e enfeites, também podem estar disponíveis para a observação dos alunos.

Em seguida, você explorará oralmente a percepção que a turma teve do primeiro contato com a obra. É interessante ler trechos do prefácio de edições mais antigas e atuais e conversar com os alunos sobre a origem oral das histórias da obra, do público inicialmente adulto, do registro escrito de Antonie Galland, que tornou a obra oriental ***As mil e uma noites*** conhecida no ocidente.

2ª ação: Montagem de quebra-cabeça (2 aulas)

Para as atividades que serão desenvolvidas nesta ação, monte fichas, usando cartolina colorida, com nomes de personagens e espaços da história de Sherazade - ***As mil e uma noites -*** e respectivas características. Separe, por cores diferentes, aquelas que se referem a nomes das que são características. Utilize também as fichas com pequenas adivinhas sobre costumes e cenários referentes à cultura oriental. Na biblioteca ou na sala de aula, disponibilize para os alunos as fichas. Divida a turma em grupos e convide dois representantes de cada grupo para montarem pares de fichas que se encaixem. Caso ache possível, permita que a turma faça ao mesmo tempo as escolhas de fichas. Fique atento para não interferir na combinação das fichas; o critério de associação deve ser do aluno.

Esse momento, assim como outros, sinalizará o domínio ou não que seus alunos tenham sobre

substantivos e adjetivos, bem como suas relações no uso. Será uma observação importante para avaliar a apropriação deles no desenvolvimento da sequência didática.

A imagem abaixo foi registrada na biblioteca da escola na etapa 1 da intervenção:



Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

Inicie a reflexão, pedindo que os grupos expliquem os pares formados com base em observações feitas pelo professor como: Que critérios usaram para a combinação? Perceberam as relações entre nomes e descrições?

Durante a reflexão, você pode explorar o critério semântico, sugerindo aos alunos que há fichas que designam seres e objetos, e outras que têm a função de caracterizá-los.

É provável que sozinhos os alunos descubram as relações possíveis entre os nomes de personagens e suas descrições, a partir da concordância de gênero e número entre nomes e características ou identifiquem a falta dessa. Assim, serão explorados os critérios mórfico e sintático, através de questionamentos sobre outras possibilidades, permitindo a troca de fichas entre os grupos, caso não haja concordância adequada. Essa atividade priorizará a oralidade, para que os grupos interajam.

Explorar o aspecto pragmático nesta etapa também é relevante, visto que podem ser analisadas as alternativas travadas entre as expectativas de relações entre nomes e características pautadas no conhecimento de mundo dos alunos.

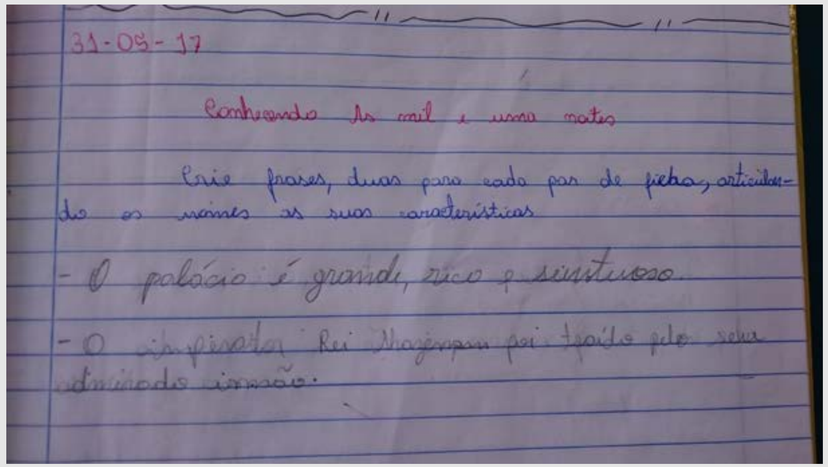
Pode ser que a turma extrapole o esperado, inclusive nomeando essas classes de palavras, tendo em vista seus conhecimentos prévios de ensino de língua portuguesa.

Ainda em grupos, solicite que, no caderno de aula, criem frases, articulando os pares de fichas. Essa atividade permitirá perceber expectativas que os alunos terão sobre a história que escutarão de *As mil e uma noites* e seus personagens, além de contextualizar as palavras e pensar na função que assumem, o que explora ao mesmo tempo questões pragmáticas e semântico-funcionais. Também a abordagem do critério funcional, pensando no substantivo, como palavra que funciona como núcleo de uma expressão nominal ou como termo determinado, e, no adjetivo, como especificador do núcleo é cara neste momento.

Para as abordagens dos critérios acima, cada grupo deve socializar com a turma as frases construídas. Após a socialização oral de todos, alguns alunos podem escrever no quadro as frases construídas. A mediação do professor continua sendo fundamental para que, voltando às fichas, e conversando com a turma, sejam observadas as construções e relações possíveis entre as características e os nomes. Nesse sentido, o critério morfossintático volta a ser abordado, analisando-se a estrutura da palavra, a variação gênero e número que as classes substantivo e adjetivo apresentam e a concordância entre elas. Essas relações devem ser destacadas. Será possível identificar como seu aluno percebe a aplicação dos itens gramaticais substantivo e adjetivo no texto, que níveis reconhece melhor e quais devem ser melhor explorados nas etapas que seguem.

Na turma controle da aplicação do projeto, foram montadas frases, como as transcritas a seguir: “Duniazade era uma pequena menina atenta à todas as coisas.” ; “O primeiro ministro era servil.”; “O palácio é grande, rico e suntuoso.”; “O imperador Rei Shazenam foi traído pelo seu admirado irmão.”, a partir das quais a professora observou que os alunos, em geral, conseguiram fazer a concordância entre nomes e características, trabalhando o critério mórfico. Chamou a atenção para a função de nomear e descrever das palavras, por meio de que foram explorados os critérios semântico e funcional.

Observe registro dessa atividade no caderno de um aluno:



Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

Também refletiu-se sobre as funções de caracterizar e de nomear das palavras, observando, em particular, algumas, como irmão, narrativa e líder, por exemplo, que podem variar de função de acordo com o contexto em que estiverem inseridas: "Essa narrativa é longa." e "***Mil e uma noites*** é história narrativa.".

3ª ação: Contação de história (3 aulas)

Para esta ação, um clima acolhedor deve ser criado. Coloque a turma em roda ou, se possível, leve-a para a biblioteca. Diga aos alunos que ouvirão a introdução e o desfecho da história de ***As mil e uma noites***[1]. Você pode enriquecer a contação com elementos que façam referência à história e à cultura árabe: uma vestimenta, acessório, objetos ou música. Na turma de intervenção, a professora usou um lenço e movimentou-se pela biblioteca entre os alunos. Veja imagem a seguir que registra um momento da contação:



Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

Caso não tenha acesso ao livro sugerido para a contação de histórias, busque outro, no qual possa se basear para essa introdução. Informe aos alunos que, em outro momento, lerão três contos de ***As mil e uma noites*** recontados pela autora Ruth Rocha[2].

Aproveite o término da história, quando Shariar e Sherazade comemoram em grande festa o perdão do rei, a honra da esposa e a volta da alegria em todo o reino, para simular a situação de os alunos terem sido convidados para a festa. Solicite-lhes que façam uma lista de presentes de A a Z para o casal e uma descrição para cada presente. Essa atividade deve ser feita, em grupos, e registrada nos cadernos de Português. A cooperação entre os alunos, nesse exercício, será interessante e é fundamental a mediação do professor durante a apreciação das listas produzidas, o que pode ser feito oralmente.

Assista ao vídeo em que os alunos discutem sobre os objetos que levarão:

1 ESTERL, Arnica. *As mais belas histórias das Mil e uma Noites.* Título original: Die Schöensten Märchen aus 1001 Nacht. Tradução: Alexandre Flory. Ilustrações: Olga Dugina. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

2 ROCHA, Ruth. *Histórias das mil e uma noites*. Ilustrações de Alexandre Rampazo. São Paulo: Moderna, 2010.



CLIQUE AQUI PARA BAIXAR O VÍDEO

Aqui, também será oportuno explorar os critérios mórfico e semântico, assim como feito anteriormente. É bem possível que os alunos apresentem nomes seguidos de nomes, na tentativa, por exemplo, de usarem as locuções adjetivas, tendo em vista o gênero textual lista, conforme os registros a seguir.

Na primeira lista, houve usos do substantivo e adjetivo e concordâncias adequadas - ***elefante rosa, nutela gostosa*** -, como também ocorreu uso do substantivo seguido de substantivo sem a preposição - ***Fernando de Noronha tubarão, muse chocolate.***



Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

Na segunda imagem, também ocorreu o citado na primeira, a lista apresenta substantivos e adjetivos com concordâncias adequadas - ***ilha pequena, livros literários*** - e substantivos seguidos de substantivos - ***urso pelúcia, óleo cozinha, piano madeira***. Observou-se que o grupo de alunos raciocinou na função adjuntiva, pensando na propriedade funcional, embora na escrita não tenha introduzido a preposição.



Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

Conforme visto, não espere apenas uma lista de adjetivos na segunda coluna, uma vez que o enunciado pede características e há outras estratégias linguísticas para expressar características, dentre as quais locuções adjetivas regidas por preposição ***de*** ou ***com***. Nas listas produzidas, ocorreram, por exemplo, *talheres de prata, rádio de última geração, xícara de porselana*.

No sentido de dar um tratamento diferenciado aos itens gramaticais aqui abordados, buscou-se a reflexão sobre os usos que os alunos fazem de nomes e características tanto nas trocas entre os alunos do grupo, como também durante a apreciação oral das listas, com a mediação da professora, quando os próprios alunos indicavam as relações entre as colunas, apresentando gradativamente um olhar mais crítico.

ETAPA 2: CONHECENDO A CULTURA ORIENTAL

Ações: Visita na escola e pesquisa sobre a cultura oriental.

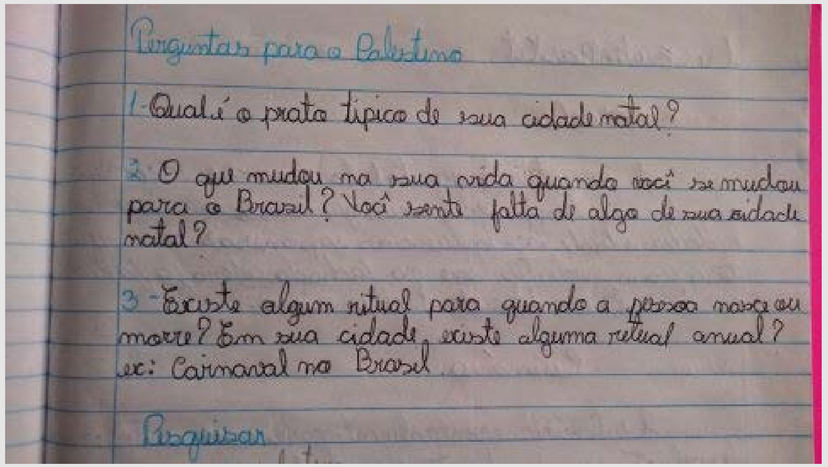
Previsão de número de aulas: 3 aulas de 50 minutos

Objetivos:

- Conhecer hábitos e aspectos da cultura oriental, através de pesquisas na internet, entrevistas, livros e palestra.
- Associar aspectos pesquisados e conhecidos na palestra sobre a cultura oriental com a história contada de ***As mil e uma noites***.

1ª ação: Visita na escola (2 aulas)

Se possível promova uma visita de um nativo oriental ou de alguém que tenha morado no oriente à escola para uma palestra e bate-papo com a turma. Você pode solicitar aos alunos que elaborem, previamente, perguntas a serem feitas ao visitante, conforme realizado pelos alunos da turma de intervenção. A imagem seguinte traz perguntas elaboradas por uma aluna.



Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

Disponibilize uma sala ou mesmo a biblioteca, assim como um datashow, para esse encontro. Depois, você deve avaliar com os alunos esse momento: Como se sentiram com a visita? O que mais gostaram? Que fotos, objetos ou roupas, caso tenham visto, acharam interessantes? Por quê? Também será proveitoso estabelecer com a turma, oralmente ou registrando no quadro, relações entre os nomes de objetos, vestimentas, locais que foram apresentados e suas características.

Os alunos da turma alvo da intervenção receberam a visita do Sheihk Mahmud Adel Hassan

Muzahem - palestino da mesquita de Juiz de Fora - na biblioteca escolar. Demonstraram bastante interesse nesta etapa do projeto, o que contribuiu para aproximá-los da cultura árabe e facilitar a contextualização da história que escutaram. Tiveram a oportunidade de conhecer hábitos, vestimentas e objetos orientais e descobrir sobre as relações familiares e sociais dessa cultura. As imagens a seguir registram alguns momentos com o visitante.





Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

A professora estimulou, através de mediações, a observação da turma para as características entre a história contada de ***As mil e uma noites***, as imagens apresentadas nos livros folheados na primeira etapa do projeto e os aspectos da cultura e hábitos árabes comentados pelo Sheihk na palestra.

2ª ação: Pesquisa sobre a cultura árabe (1 aula)

Para esta ação solicite aos alunos que pesquisem, em atividade extraclasse ou guiada em laboratório de informática da escola, aspectos da cultura árabe, como: vestuário, comida, moradia, hábitos. É fundamental direcionar a pesquisa para esses aspectos, tendo em vista a extensão do oriente e o tipo de conteúdo político e bélico que podem ser encontrados na pesquisa, o que não é o foco desta atividade e pode ocasionar em exposições a imagens inapropriadas para a idade dos alunos-alvo.

Para a apresentação da pesquisa, divida a turma em grupos ou duplas, a fim de que os alunos socializem suas pesquisas ou faça uma roda de conversa, na qual possam comentar o que pesquisaram, objetivando também o enriquecimento cultural da turma e a aproximação do contexto da obra. Talvez, alguns alunos desejem levar objetos, vestuário ou algum tipo de comida referentes à cultura árabe. No registro seguinte, o aluno pesquisou sobre culinária e moradia árabes, inserindo imagens de ambientes internos.



Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

Aproveite para monitorar a reflexão dos alunos sobre o caráter semântico das palavras que dão nomes e daquelas que indicam características, a partir dos objetos e de exemplos de moradia e de comidas que surgirem. Também é possível motivar a reflexão acerca do critério mórfico, observando as flexões das palavras e as relações de concordância entre os nomes e as características. É importante

estimular a reflexão em relação ao uso.

Na turma analisada, pôde ser observada a interação dos alunos e a troca de informações. Alguns estabeleceram relação com aspectos ou hábitos citados pelo Sheihk na palestra ou com a história que escutaram, como os jardins tão significativos para os árabes, a arquitetura e relações patriarcais na sociedade. Ao término desta ação, a professora pediu que os alunos citassem objetos, construções, comidas que conheceram e as descrevessem. Percebeu-se, nesta atividade, um crescimento em relação à produção da lista de presentes. Os alunos tiveram mais facilidade para registrarem nomes e os descreverem, como, por exemplo, *bíblia sagrada, túnica árabe, quadro dourado, mesquitas mulçumanas*. Aqui, além das questões que se referem ao conhecimento de mundo, à relação entre a cultura oriental e a obra, as relações entre nomes e características também foram exploradas, bem como as variações de gênero e número.

ETAPA 3: (RE)CONHECENDO O GÊNERO *CONTO*

Ação: Produção diagnóstica de conto (Anexo III)

Previsão de número de aulas: 2 aulas de 50 minutos

Objetivo:

- Produzir um conto a partir de seleção de imagens, com objetivo de diagnóstico do gênero e do uso dos itens linguísticos substantivo e adjetivo.

Ação: Produção diagnóstica de conto

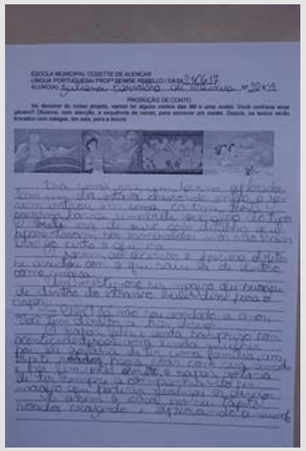
Esta atividade propiciará perceber o que seus alunos conhecem acerca do gênero conto e suas dificuldades. Utilize a proposta de produção de conto deste caderno ou elabore uma. A produção deve ser individual, a fim de que se verifiquem os acertos e as dificuldades particulares. Através de imagens sequenciais, o aluno deve produzir um conto para ser lido por um colega de sala. Não direcione quanto a aspectos e/ou função do conto. Solicite apenas que contem uma história da forma como sabem, usando a sequência de cenas. Esclareça o objetivo dessa produção textual, que será a de fazer um diagnóstico a respeito do que conhecem e do que falta desenvolver sobre o gênero.

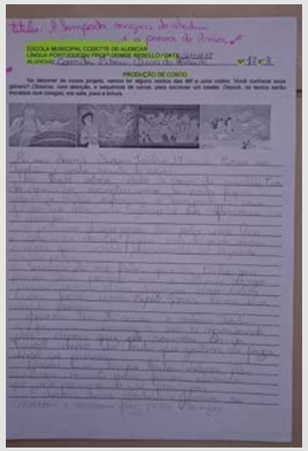
Após essa produção inicial, os alunos trocarão os textos entre si e conhecerão outras histórias.

Finalizando esta etapa, recolha os textos dos alunos para sua correção e levantamento do que precisa ser trabalhado com os alunos na etapa de leitura dos contos e de construção das regularidades do gênero.

A escolha do gênero conto para o sexto ano considera o uso das categorias gramaticais substantivo e adjetivo em seus elementos estruturais, de nomeações e progressões textuais, e na construção de descrições, sendo essas classes de uso destacado e proeminente nesse gênero. Além disso, o conto é previsto no planejamento do sexto ano do ensino fundamental II e é um gênero ainda não plenamente dominado pelos alunos nessa etapa escolar.

A seguir, seguem registros da produção diagnóstica do conto.





Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

Segue sugestão de quadro para correção das produções diagnósticas, tendo em vista a expectativa de construção do gênero e os aspectos linguísticos - relevantes neste projeto - a serem analisados. Adapte o quadro para as necessidades de seus alunos e em relação ao que for observando durante a leitura das produções.

Aspectos observados	**Atenderam**	**Atenderam parcialmente**	**Não atenderam**
Ocorrência de título			
Construção do gênero conto: estrutura da narração, conflito e clímax.			
Tipo de narrador (1ª ou 3ª pessoa)			
Marcação de tempo			
Marcação de espaço			
Exploração de personagens			
Coesão: texto sem repetições, uso adequado de conectivos, períodos não muito longos.			
Coerência			
Uso de substantivos para nomear os elementos básicos na narrativa			
Uso de diferentes substantivos para referenciar, permitindo progressão textual			
Uso de adjetivos ou expressões adjetivas para descrições e para constituição de um pano de fundo da narrativa			
Pontuação/ paragrafação			

ETAPA 4: LENDO TEXTOS MODELARES: OS *CONTOS* DE SCHERAZADE

Ações: Leitura de contos[3] de ***As mil e uma noites*** e exploração dos elementos da narrativa no gênero conto.

Previsão de número de aulas: 6 aulas de 50 minutos

Material necessário: livro - versão adaptada para o público alvo - com alguns contos de ***As mil e uma noites***

Objetivos:

- Conhecer uma versão de ***As mil e uma noites*** adaptada para o público infantil e juvenil.
- Ler textos modelares do gênero conto.
- Identificar os elementos da narrativa: personagens, narrador, tempo, espaço, enredo e perceber o conflito e o clímax.

1ª ação: Leitura de contos de *As mil e uma noites* (4 aulas)

Indique o livro que escolher para a leitura para os alunos adquirirem e/ou consultarem na biblioteca. É importante que o aluno leia o conto em seu suporte, já que, em geral, o faz pelo livro didático apenas.

Esta etapa deve ser realizada na biblioteca escolar ou em outro espaço que seja favorável à leitura. Inicie a apreciação da capa e contracapa do livro escolhido e estimule os comentários dos alunos. Você pode analisar também o sumário e, se houver, as ilustrações, para explorar expectativas da turma sobre o enredo dos contos.

Faça junto com os alunos a leitura da introdução e compare as versões da história que escutaram com a que estiverem lendo. Em seguida, peça à turma que se divida em grupos e sorteie um conto

3 Nesta etapa foram usados os textos de ROCHA, Ruth. *Histórias das mil e uma noites*. Ilustrações de Alexandre Rampazo. São Paulo: Moderna, 2010.

para cada grupo ou deixe que escolham. A depender do número de contos, mais de um grupo pode ler o mesmo.

Para esta intervenção, foram adquiridos trinta livros e cada dois grupos leram um conto: ***Aladim e a lâmpada maravilhosa***; ***O pescador e o gênio***; ***Ali Babá e os quarenta ladrões***. As fotos seguintes foram registradas na sala de aula e na biblioteca da escola.





Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

Proponha que os alunos leiam os contos com perspectivas diferentes: (1) alguns grupos, observando personagens e características e (2) outros, observando enredo, tempo e espaço. Todos podem levantar o conflito e o clímax, partes que, em geral, apresentam dificuldade para identificar.

Se desejar, entregue aos alunos uma folha com curiosidades sobre alguns hábitos árabes, palavras e expressões contidas nos contos citados (Anexo IV), com o objetivo de facilitar o entendimento das histórias e de de trazer definições que descrevem características e expõem conceitos que ajudam na observação por parte do aluno de mais um gênero em que os substantivos e adjetivos se fazem presentes. Leia com os alunos e converse sobre isso, estimulando-os a relacionarem as curiosidades com os contos lidos. A imagem seguinte mostra os grupos reunidos para leitura dos contos na sala de aula.



Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

2ª ação: Exploração dos elementos da narrativa no gênero conto (2 aulas)

Na biblioteca, na sala de aula ou em um espaço que permita o trabalho em grupos, peça que registrem no caderno as perspectivas nas quais tiveram mais atenção durante a leitura dos contos: (1) personagens - seguidos de suas características - e (2) enredo, tempo e espaço, além de conflito e clímax para todos os grupos. É provável que os alunos encontrem dificuldade em identificar os elementos da narrativa. Essa construção sobre o gênero conto deve ser mediada por você.

Em seguida, cada grupo deve apresentar, oralmente, para a turma o levantamento da perspectiva de leitura que lhe coube.

Na turma alvo da intervenção, os alunos demonstraram participação e interesse nessas atividades. As regularidades do gênero foram construídas coletivamente a partir das apresentações, e a professora procurou destacar, em linhas gerais, os aspectos que emergiram nas produções iniciais de diagnóstico, como falta de título, pouca caracterização de personagens e espaços, construção do enredo. Foram comentadas a função do conto, a forma, os elementos da narrativa - personagens, tempo, espaço, enredo. Quanto ao foco narrativo, a professora concluiu com a turma que os contos lidos apresentavam o narrador de 3ª pessoa. A construção coletiva, a partir da leitura dos contos, propiciou a reflexão dos alunos e a apropriação mais relevante do gênero. A imagem a seguir mostra a apresentação das perspectivas dos alunos na biblioteca.



Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

ETAPA 5: NOMES E CARACTERÍSTICAS NA CONSTRUÇÃO TEXTUAL DO *CONTO*

Ações: Exploração de substantivos e adjetivos no conto e reescrita das produções diagnósticas de conto.

Previsão de número de aulas: 3 aulas de 50 minutos

Objetivos:

- Explorar o uso de palavras para nomeação e referenciação e para caracterizações e descrições nos contos lidos.
- Reescrever as produções iniciais, explorando os elementos da narrativa e usos do substantivo e do adjetivo nas funções de nomear, caracterizar personagens e construir o pano de fundo da narrativa, associando dessa forma itens linguísticos proeminentes ao gênero conto.

1ª ação: Exploração de substantivos e adjetivos no conto (1 aula)

Retome com os alunos os contos lidos, relendo trechos e proponha que a turma aponte nomes e características apresentadas. Estimule-os a perceberem como essas categorias contribuem na construção do gênero conto, quais sejam: (1) de que forma o uso de hipônimos, hiperônimos, elipses e outras maneiras de referenciação ajudam no desenvolvimento do texto; (2) a presença e importância da adjetivação na apresentação dos elementos básicos da narrativa.

A critério de exemplificação, no livro adotado, foram lidos e analisados trechos, como os seguintes:

"Aladim era um rapaz pobre, que não tinha pai.

Um dia apareceu na sua cidade um mágico africano.

Esse mágico era muito mau-caráter.

Fingiu que era tio de Aladim, e fez o rapaz ir buscar, no fundo de uma caverna, uma lâmpada mágica.” (Aladim e a lâmpada maravilhosa)

“Havia uma vez um pescador muito velho e muito pobre, que vivia com sua mulher e seus três filhos.

(...) Com dificuldade conseguiu retirar a rede e viu que ela trazia uma garrafa de boca larga, de cobre dourado e que estava fechada com chumbo e trazia o selo do grande rei Salomão.” (O pescador e o gênio)

“Cassim era rico, tinha uma loja cheia de coisas bonitas e caras.

Mas Ali Babá era muito pobrezinho e vivia de cortar lenha no mato, que ele carregava nos seus três burricos.” (Ali Babá e os quarenta ladrões)

Com a mediação da professora, os alunos destacaram palavras que nomeiam, como: ***Aladim, rapaz, cidade, mágico, caverna, pescador, mulher, filhos, garrafa, rei Salomão, Cassim, loja, Ali Babá***; e características, como: ***pobre, africano, mau-caráter, mágica, velho, de boca larga, de cobre dourado, rico, bonitas, caras***. Nesta etapa do projeto, evidenciou-se uma maior facilidade dos alunos em perceberem as funções de nomeação e caracterização das palavras no contexto em que estão inseridas, além da associação com a progressão das ações no gênero conto e das descrições. A seguir, um registro desse momento.



Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

2ª ação: Reescrita das produções diagnósticas de conto (3 aulas)

Devolva as produções diagnósticas aos alunos e peça que reescrevam, observando acertos e dificuldades que apareceram, tendo como base os aspectos observados na correção da etapa 3. No quadro e oralmente, faça considerações gerais sobre o que ainda não dominam e, particularmente, atenda às dificuldades específicas. Embora surjam diferentes necessidades de trabalho mais sistemático com relação ao uso da língua, é importante priorizar a construção do gênero conto e a exploração do uso de substantivos e adjetivos no texto, tendo em vista o foco do presente trabalho. As dificuldades podem ser trabalhadas no decorrer das produções em geral ou em atividades em sala.

Certamente, após a leitura dos textos modelares e a construção das regularidades do gênero, os alunos demonstrarão maior domínio acerca do conto e do uso de nomes e características na reescrita, conforme observou-se na turma-alvo desta aplicação.

Ao final, proponha a troca dos textos reescritos entre os alunos para leitura. A imagem abaixo registra o momento de troca de textos.



Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

ETAPA 6: LENDO *CONTO PARODIADO*

Ações: Contação de história do conto clássico ***Branca de Neve e os sete anões e*** leitura do conto parodiado ***Branca de fome e os sete anões*** de Maurício de Souza (Anexo V).

Previsão de número de aulas: 3 aulas de 50 minutos

Objetivos:

- Escutar a contação de história ***Branca de Neve e os sete anões***, percebendo os elementos da narrativa e as nomeações de personagens e espaço, bem como retomadas na progressão textual e descrições.
- Ler o conto parodiado ***Branca de Fome e os sete anões.***
- Perceber os aspectos de intertextualidade e da paródia, como sendo as relações de semelhança, rompimentos com o texto original e o tom de humor.

1ª ação: Contação de história do conto clássico *Branca de Neve e os sete anões*

(1 aula)

Novamente, criando um clima acolhedor, conte a história ***Branca de Neve e os sete anões***. Aproveite para trabalhar a entonação e o volume de voz, a importância dessas ações para a nomeação e a caracterização de personagens e de espaços durante a contação, retomando o trabalho com oralidade e exploração dos itens gramaticais substantivo e adjetivo, importantes na construção da narrativa. Afinal, o interlocutor precisa ouvir claramente os elementos que são básicos da narrativa para que consiga acompanhar o desenvolvimento da contação de história: assim, o aluno deve perceber a importância da ênfase na fala para indicação dos personagens e suas características principais. Mostre que as caracterizações podem se revelar não apenas por meio das palavras que são ditas, mas, também, por meio das expressões faciais e corporais e por meio da modulação e volume de voz, em uma contação de histórias. Isso tudo deverá ser previamente estudado pelo professor, a fim de que esses aspectos se revelem no momento em que contar a história.

Ao término da contação da história, reflita, oralmente, com os alunos sobre os elementos constituintes do gênero conto, os quais foram analisados anteriormente na etapa de leitura dos contos de ***As mil e uma noites***: personagens, tempo, espaço, foco narrativo, enredo. Na turma de pesquisa, a professora registrou momentos de sensibilização dos alunos ao escutarem a contação

de história. Ademais, notou-se que houve curiosidade para a escuta do desenvolvimento da história, o que se refletiu nas etapas posteriores com leitura e escuta de novos textos.

2ª ação: Leitura do conto parodiado *Branca de fome e os sete anões* de Maurício de Souza (2 aulas)

Após essa motivação, disponibilize para leitura dos alunos o conto parodiado Branca de fome e os sete anões de Maurício de Souza. Explore as impressões que a turma tenha após a leitura. Tanto o humor e a inclusão de elementos atuais nesse conto, como a escolha de personagens dos quadrinhos já conhecidos do 6º ano aproximam esse leitor da narrativa. É provável que os alunos percebam a relação intertextual entre os contos clássico e parodiado. Peça que registrem, por escrito, as semelhanças e diferenças entre as histórias, marcas de contexto atual e humor. Também a linguagem informal deve ser comentada.

Os aspectos de intertextualidade foram levantados com facilidade e, com a mediação da professora, foi trabalhado o rompimento do conto original, chegando, então, ao conceito de paródia. O caminho reflexão-ação, a partir da leitura gênero conto parodiado, facilitou a compreensão do que seja paródia.

Ainda, como foi feito com a turma controle, explore, com os alunos, trechos do conto, em que haja a nomeação de personagens, suas caracterizações e descrições para a construção do pano de fundo da narrativa, a fim de que observem o uso proeminente de substantivos e adjetivos no conto parodiado.

ETAPA 7: PRODUZINDO *CONTO PARODIADO*

Ação: Produção de ***conto parodiado*** a partir dos contos do livro ***Histórias das mil e uma noites***. (Anexo VI).

Previsão de número de aulas: 6 aulas de 50 minutos

Objetivos:

- Produzir um conto parodiado dos contos lidos de ***As mil e uma noites***, considerando as características da paródia e contextualizando o texto na atualidade.
- Empregar substantivos e adjetivos na construção de personagens, espaços e pano de fundo da narrativa do gênero conto parodiado.

Ação: Produção de *conto parodiado* a partir dos contos do livro *Histórias das mil e uma noites* (6 aulas)

Essa atividade de escrita deve ser realizada pelos mesmos grupos de leitura, na biblioteca ou sala de aula, a partir do conto que cada grupo leu.

Retome com a turma as características do conto parodiado. Peça que os grupos releiam os contos originais e, tendo-os como referência, criem um conto inserido no contexto moderno. Também devem ser relembradas aqui dificuldades que surgiram nas produções iniciais e que foram trabalhadas no momento de reescrita.

É importante que produzam um rascunho em seus cadernos para relerem e só então passarem para a folha que será entregue.

Espera-se que as novas produções reflitam um desempenho de maior domínio do gênero conto e dos itens gramaticais substantivos e adjetivos.

Após as produções, os alunos devem ler e conhecer os outros contos do livro adotado. Estimule-os a fazer isso.

Na turma de intervenção, os alunos discutiram sobre as possibilidades de rompimento com o conto original e inserção de elementos atuais, para depois começarem a produzir. Demonstraram envolvimento e gostaram da atividade, embora, inicialmente, tenham apresentado um pouco de dificuldade para criar o rompimento sem perder a relação com os contos originais, por isso a mediação da professora foi fundamental.

ETAPA 8: EXPLORANDO O USO DE SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS NO GÊNERO *CONTO PARODIADO*

Ação: Reescrita dos contos parodiados.

Previsão de número de aulas: 4 aulas de 50 minutos

Objetivo:

- Reescrever os ***contos parodiados*** produzidos, observando a exploração dos elementos da narrativa, clareza de informações, nomeações, descrições e uso da linguagem adequada à contação de histórias.

Ação: Reescrita dos contos parodiados (4 aulas)

Depois dos textos corrigidos, proponha a leitura oral das produções, que pode ser feita pelo professor ou por um aluno de cada grupo. Comente com a turma os acertos e dificuldades encontrados. Os colegas podem auxiliar uns aos outros nesta tarefa de avaliação do texto produzido, com dicas sobre o conto, dificuldade de compreensão da história, observação de nomeações e descrições. É possível que deem sugestões interessantes.

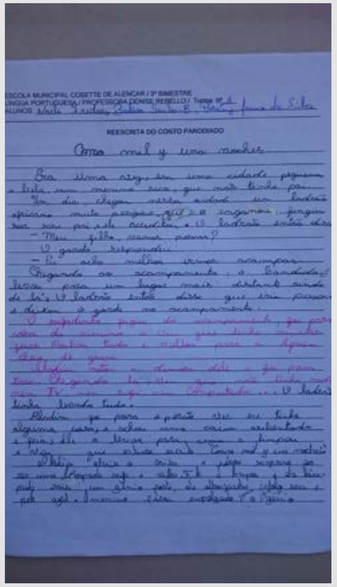
Em seguida, devolva os textos aos grupos e, instruindo cada grupo, peça que façam os ajustes, observando a estrutura e a função do conto parodiado, o emprego de substantivos e adjetivações, uso dos recursos coesivos na referência a substantivos (substantivos sinônimos, pronomes, hiperônimos, hipônimos e elipses), adequação da concordância de adjetivos com os substantivos e uso de locuções adjetivas e orações com valor adjetivo.

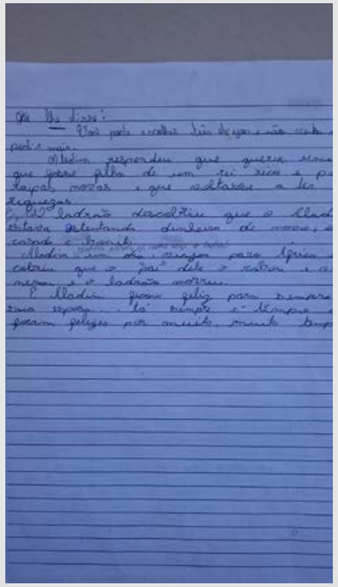
Por fim, releia os textos reescritos entregues pelos grupos para as últimas sugestões que achar conveniente.

Na turma de intervenção, a professora observou motivação e envolvimento dos grupos nessa tarefa. Pode ocorrer que nem todas as expectativas sejam alcançadas. Na turma controle, os alunos revelaram bom desempenho quanto aos usos linguísticos da classe substantivo - em nomeações de personagens, espaços e objetos e progressão do texto - e do adjetivo ou expressão de igual valor - em descrições e caracterizações, porém um grupo precisou adequar a linguagem ao público-alvo da contação de histórias, para deixar o texto mais atraente e informal, e outro grupo precisou diminuir os muitos eventos da história criada, o que poderia dificultar a compreensão na contação. Sendo assim, após a correção dos textos, foi necessária a releitura dos contos pela professora, oral e coletivamente, com apontamentos de ajustes para adequação da linguagem e diminuição dos eventos da história. Os alunos contribuíram com críticas e sugestões, e os grupos procederam à reescrita dos contos parodiados.

A seguir, registram-se contos produzidos nesta etapa:

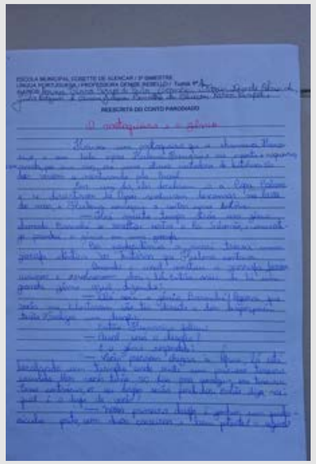
Texto 1: Conto parodiado de *Aladim e a lâmpada maravilhosa*

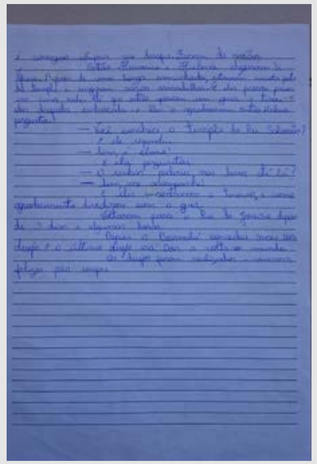




Clique nas imagens para amplia-lás e baixá-las

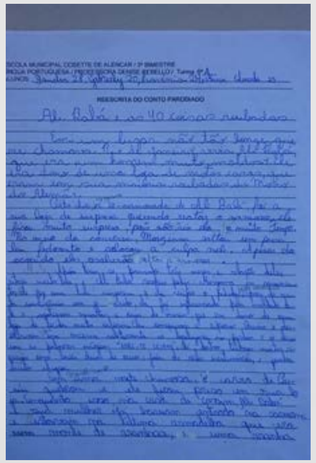
Texto 2: Conto parodiado de ***O pescador e o gênio***

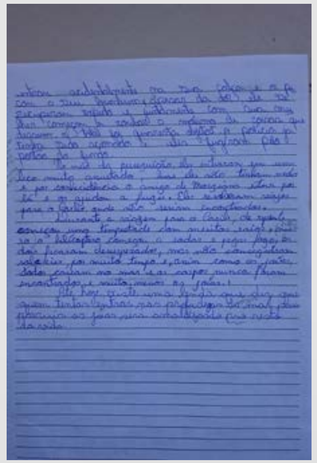




Clique nas imagens para amplia-lás e baixá-las

Texto 3: Conto parodiado de ***Ali Babá e os quarenta ladrões***





Clique nas imagens para amplia-lás e baixá-las

ETAPA 9: RECONTANDO HISTÓRIAS ORALMENTE

Ações: Preparação e apresentação da contação de histórias e avaliação da contação de histórias.

Previsão de número de aulas: 8 aulas de 50 minutos

Objetivos:

- Assistir a vídeos que estimulem e orientem sobre contação de histórias.
- Explorar os recursos da oralidade, como volume de voz e entonação, através da preparação e da contação de histórias.
- Desenvolver a oralidade, a escuta e o gosto pela literatura.
- Utilizar substantivos e adjetivos como recursos para a compreensão da história narrada, destacando nomeações e descrições.
- Representar, através de expressão facial, adjetivos, a fim de reconhecer o papel da adjetivação na contação de histórias.
- Avaliar os diferentes aspectos que emergem na oralidade utilizados na atividade de contação de histórias, considerando o reflexo do uso dos substantivos e adjetivos no âmbito pragmático.

1ª ação: Preparação e apresentação da contação de histórias (6 aulas)

Esta ação tem como objetivo preparar os alunos para a contação de histórias, através de vídeos com contação e técnicas.

Primeiro, destaque o trabalho com a oralidade no percurso do projeto, retomando a contação da história do rei Shariar e de Sherazade, que ocorreu na biblioteca, a característica da personagem principal de ser boa contadora de histórias, passando pela escuta do conto ***Branca de Neve e os sete anões*** para chegar à contação de histórias que será feita pelos alunos.

Depois, converse e instrua os alunos sobre a importância da entonação de voz, da expressão

corporal e facial, dos recursos de ênfase nas descrições da narrativa e na caracterização de personagens e seus sentimentos, lugares, etc, através do uso dos adjetivos e expressões adjetivas, assim como o uso dos substantivos, para marcar elementos novos, nomeação de personagens e de espaços, essenciais para a construção da narrativa. É interessante registrar nos cadernos algumas orientações para os grupos, como foi feito na turma de intervenção:

1- Releiam o conto produzido e dividam entre si partes e falas dos textos.

2- Memorizem o texto e ensaiem. Se quiserem, façam adaptações na linguagem. Conheçam o texto como um todo, bem como suas palavras principais, para que possam improvisar na hora, caso esqueçam partes.

3- Tenham à mão objetos e adereços que ajudem a compor cenário e personagens.

Os alunos também podem assistir a vídeos que exemplifiquem contações de histórias e/ou deem dicas e técnicas para a sua realização. Você pode selecionar vídeos ou utilizar os sugeridos aqui, assistidos pela turma alvo da pesquisa e comentados coletivamente:

- Dicas para contação de histórias: https://www.youtube.com/watch?v=TvDBIbutaLg
- Contação de história - O Vestido Azul: https://www.youtube.com/watch?v=D368BPqCpLk&t=91s
- Quintal da Cultura - As Mil e uma Noites: https://www.youtube.com/watch?v=48X625F_8Hc&t=167s

Por último, entregue os contos reescritos com sugestões, caso necessário, e reserve algumas aulas para os alunos conversarem sobre as histórias, dividirem tarefas, ensaiarem a contação. Você pode acompanhar os ensaios ou escutar a contação de cada grupo antes da apresentação. É importante definir qual será o público que escutará as histórias e o local de realização.

Espera-se que todas as etapas da contação de histórias contribuam também para a reflexão sobre como as classes substantivo e adjetivo atuam na organização e na produção desse gênero oral.

Na turma controle, os alunos, já na produção do texto escrito, perceberam a importância de usar nomes para nomear e referir-se aos personagens, espaços e encadear ideias, assim também perceberam como enriquecer o texto com caracterizações e descrições de personagens e lugares, aspectos que foram reforçados na contação.

As orientações sobre a arte de contar histórias, conversas e vídeos motivaram e encorajaram os alunos. Os ensaios e a contação de histórias foram acompanhados pela professora, que destacou mais uma vez a ênfase na voz, na expressão corporal e facial quando da nomeação de personagens e de descrição de suas características. As histórias foram contadas para turmas de 5º ano na biblioteca e em sala de aula em comemoração ao mês das crianças. Foi um evento que propiciou aos alunos o desenvolvimento da oralidade, da escuta, do gosto pela leitura, do trabalho cooperativo e do protagonismo discente, além do envolvimento de outras turmas da escola. O vídeo revela alguns desses momentos.



CLIQUE AQUI PARA BAIXAR O VÍDEO

2ª ação: Avaliação da contação de histórias (2 aulas)

1º momento: *Dinâmica "Adjetivos e expressão facial"*

Sorteie um adjetivo (FELIZ, TRISTE, SURPRESO, ASSUSTADO, PREOCUPADO, BRAVO, PENSATIVO, EMPOLGADO) para cada aluno que desejar participar da dinâmica. O aluno deve usar apenas a expressão facial para representar o adjetivo para os colegas e a turma tenta descobrir.

2º momento: *Avaliação da oralidade e dos diferentes aspectos envolvidos, como sendo entonação, volume de voz, pronúncia de palavras, gestualidade e expressão facial*

Os alunos devem assistir a um vídeo com trechos da contação de histórias realizada pela turma e observar a pronúncia das palavras, a entonação, o volume de voz, a expressão facial e a gestual. Deve ser observada igualmente a ênfase oral ou não ao nomear os personagens, coisas e lugares, principalmente nas primeiras ocorrências, e a expressão facial nas adjetivações, avaliando de que forma esses recursos contribuíram para a clareza e a compreensão da história.

Interrompa o vídeo nas partes em que possam ser feitas as observações citadas. Alguns trechos foram destacados na turma controle:

- 1 - "Era uma vez um trabalhador rural que se chamava Alil Baba, que trabalhava com plantação de mandioca. Por seu cultivo ser pequeno, não lhe rendia dinheiro suficiente. Já seu irmão Cassim era rico, pois tinha uma loja de joias popular."
- 2 - "Em lugar não muito longe daqui chamado Rio de Janeiro vivia Ali Babá que era um homem muito maldoso (...) dono de uma loja de motos muito caras."
- 3 - "Henrrico era esperto e roqueiro, e sua amada, por sua vez, era uma ótima contadora de histórias. (...) Por conhecidência a maré trouxe uma garrafa idêntica às histórias que Helena contava."

Espera-se que os alunos percebam a contribuição da expressão facial e gestual, da entonação adequada e pronúncia das palavras, o volume de voz, para compor a narração e a descrição, assim como um empobrecimento quando se exploram pouco esses aspectos na contação de histórias.

Na turma de intervenção, os alunos participaram fazendo as expressões faciais correspondentes aos adjetivos sorteados e descobrindo as correspondências, o que afinou a percepção de todos na avaliação da expressão facial e gestual da contação de histórias realizada anteriormente e assistida em vídeo. Os alunos perceberam pontos positivos, como clareza nas informações, entonação e volume adequado de voz, ênfase ao nomear personagens, espaços e objetos, e pontos a serem melhorados, como uma maior exploração da expressão facial e gestual para compor a qualificação e o estado dos personagens.

ETAPA 10: OS MÚLTIPLOS ASPECTOS DO SUBSTANTIVO E DO ADJETIVO

Ação: Construção coletiva de aspectos semânticos, morfológicos e sintáticos do substantivo e do adjetivo.

Previsão de número de aulas: 3 aulas de 50 minutos

Objetivos:

- Retomar aulas do projeto em que foram explorados os diferentes aspectos semânticos, morfológicos e sintáticos do substantivo e do adjetivo, tal qual fora realizado na construção e análise da lista de presentes na etapa 1, e analisar esses aspectos a partir de trechos da produção escrita do conto parodiado.
- Observar as propriedades gramaticais dos itens lexicais substantivo e adjetivo para experenciar a construção da sistematização desses agrupamentos.
- Sistematizar conhecimentos acerca das classes de palavras substantivo e adjetivo a partir do estudo do gênero conto.

Ação: Construção coletiva de aspectos semânticos, morfológicos e sintáticos do substantivo e do adjetivo

Esta etapa tem como objetivo guiar junto aos alunos uma sistematização quanto ao uso das classes de palavras substantivo e adjetivo, a partir das reflexões que ocorreram durante o projeto e da observação da produção de conto parodiado. Esta etapa foi inserida pensando no uso dessas classes e em se chegar à nomeação, a fim de subsidiar o aluno a usar materiais de consulta, quando necessário, como dicionários e gramáticas, facilitar a retomada desses conteúdos em outros anos escolares e desenvolver raciocínio de análise linguística.

Para isso, retome aulas do projeto, em que foram explorados os diferentes aspectos semânticos, morfológicos e sintáticos do substantivo e do adjetivo, assim como fora realizado na construção e análise da lista de presentes na etapa 1.

Em seguida, deve-se tomar um texto produzido pelos grupos para a leitura com toda a turma. A partir do texto, analise os elementos do gênero, como personagens, fatos principais, onde e quando a história se passa. Em seguida, observe trechos do texto em que ocorram substantivos e adjetivos, para análise em conjunto, a fim de que seja observada a importância dos usos dessas classes de palavras na construção da narrativa (personagens e espaços), para referência a personagens, objetos, situações, nas descrições e caracterizações. Através de questionamentos aos alunos, o professor guiará a sistematização do substantivo e do adjetivo, considerando os critérios semântico, mórfico e funcional. É fundamental a condução reflexiva do professor a fim de se chegar à sistematização das classes em questão, refletindo sobre os agrupamentos de palavras, que efeitos de sentido provocam, que funções desempenham no texto e com que intenção comunicativa.

Na turma de intervenção, a professora retomou a produção da lista de presentes no início do projeto, observando a nomeação dos presentes e a qualificação correspondente. Foram citadas pelos alunos as seguintes expressões: ***camelo caramelo, aquário espaçoso, geladeira roxa, túnica de ouro***, e anotadas no quadro pela professora. A turma foi questionada sobre possibilidades de variação de número e gênero dos nomes da seguinte forma: As expressões seriam mantidas se fossem camelos no lugar de camelo e caixa no lugar de aquário? Os alunos perceberam as alterações de concordância nas características, que passariam a caramelos e espaçosa. Também foi explorado o aspecto nuclear do substantivo nas expressões nominais citadas. Retomou-se a função de caracterizar do adjetivos e a possibilidade de expressões adjetivas com valor adjetivo em ***túnica de ouro***.

Em seguida, a professora apresentou em datashow e leu oralmente uma produção de conto parodiado dos alunos, continuando, coletivamente, a reflexão sobre o gênero conto parodiado e os usos do substantivo e do adjetivo no gênero, com questionamentos acerca de elementos constituintes do conto, como personagens, tempo, espaço, fatos principais, conflito e clímax da narrativa, assim como aspectos de releitura do conto original que resultou no conto parodiado.

Após esse levantamento do ponto de vista da construção do gênero textual, a professora releu trechos e com perguntas orais estimulou os alunos a pensarem sobre a atuação das categorias substantivo e adjetivo no texto. Questionados sobre palavras que nomeiam, os alunos apontaram pessoas, seres, objetos (Henrico, Helena, esposa, gênio, Barnabé, Brasil, Salomão, África, Copacabana, guia, história). Refletiu-se sobre alguns pontos: por que alguns nomes foram escritos com a inicial maiúscula e outras com minúscula (diferenciando nomes próprios de comuns, ou seja, de seres particulares de uma mesma espécie dos comuns); quais palavras nomeavam coisas e objetos (garrafa, histórias); quais davam nomes a lugares (Rio de Janeiro, África, Brasil, templo); quais indicavam ação (caminhada, desafio, agradecimento) e a possibilidade do substantivo de nomear sentimentos (medo, esperteza). Também foi analisada a concordância em “o casal ficaram curiosos”, que, embora evidencie um caso de concordância ideológica, levou à reflexão quanto à possibilidade do substantivo de flexionar em número, pensando “os casais” e sua concordância com o adjetivo também variável “curiosos” e a adequação no singular em “o casal curioso”. Também questionou-se sobre a possibilidade de ser “a esposa curiosa”, observando a flexão de gênero tanto do substantivo quanto do adjetivo. Quanto à função de núcleo do substantivo e de especificador de um núcleo do adjetivo, foram observadas as expressões nominais ***uma garrafa idêntica, na beira do mar, grande gênio azul e quadriciclo preto, com duas caveiras e bem potente***. A professora conduziu os alunos a perceberem a palavra mais importante na expressão, portanto o núcleo, e quais especificavam e caracterizavam o núcleo. Finalizando a análise do adjetivo, a professora pediu aos alunos que comparassem a construção ocorrida no conto parodiado ***(...) ficaram furiosos*** e a construção “Eles

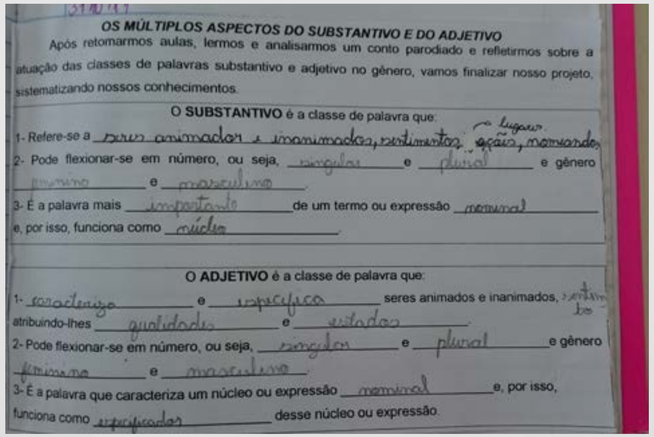
são curiosos.", para a percepção da atribuição do adjetivo de estado, na primeira, e qualidade, na segunda.

Ao observarem, por exemplo, a significação do substantivo, designando seres ou objetos reais ou imaginários, na construção da narrativa, e a do adjetivo, especificando e caracterizando seres, atribuindo-lhes estados e qualidades, na construção de descrições no gênero conto, foi evidenciado o critério semântico dessas classes.

Quando os questionamentos resultaram na análise da função dessas classes de palavras, como sendo o substantivo o núcleo de um termo ou expressão e do adjetivo como especificador de um núcleo, enfatizou-se o critério funcional.

E ao questionar sobre a estrutura das palavras, considerando as possibilidades de flexões de gênero masculino e feminino e de número, singular e plural, destacou-se o critério mórfico.

Ao final de um projeto em que se priorizou a reflexão linguística pautada na leitura e na produção de textos, pensando na língua de forma analítica e com a mediação da professora em discussão pautada em produções reais dos alunos, foram preenchidos os quadros referentes à sistematização (Anexo VII), observando o comportamento gramatical dos grupos de palavras que são conhecidos como substantivo e adjetivo no gênero em questão. A seguir, registra-se imagem do material preenchido coletivamente.



OS MÚLTIPLOS ASPECTOS DO SUBSTANTIVO E DO ADJETIVO

Após retomarmos aulas, lermos e analisarmos um conto parodiado e refletirmos sobre a atuação das classes de palavras substantivo e adjetivo no gênero, vamos finalizar nosso projeto, sistematizando nossos conhecimentos.

O **SUBSTANTIVO** é a classe de palavra que:

1- Refere-se a seres animados e inanimados, sentimentos, ações, nomeando o lugar.
2- Pode flexionar-se em número, ou seja, singular e plural e gênero feminino e masculino.
3- É a palavra mais importante de um termo ou expressão nominal e, por isso, funciona como núcleo.

O **ADJETIVO** é a classe de palavra que:

1- caracteriza e especifica seres animados e inanimados, sentimentos atribuindo-lhes qualidades e estados.
2- Pode flexionar-se em número, ou seja, singular e plural e gênero feminino e masculino.
3- É a palavra que caracteriza um núcleo ou expressão nominal e, por isso, funciona como especificador desse núcleo ou expressão.

Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

CLIQUE AQUI PARA BAIXAR O ANEXO I

CLIQUE AQUI PARA BAIXAR O ANEXO II

CLIQUE AQUI PARA BAIXAR O ANEXO III

CLIQUE AQUI PARA BAIXAR O ANEXO IV

CLIQUE AQUI PARA BAIXAR O ANEXO V

CLIQUE AQUI PARA BAIXAR O ANEXO VI

CLIQUE AQUI PARA BAIXAR O ANEXO VII

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. ***Lutar com palavras: coesão e coerência***. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ANTUNES, Irandé. ***Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples***. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. ***Análise linguística: afinal, a que se refere?*** São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/37551. Acesso em 20/09/2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. ***Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa***/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

FRANCHI, Carlos. ***Criatividade e gramática***. São Paulo: SE/CENP, 1991.

GERALDI, João Wanderley (org.). ***O texto na sala de aula***. São Paulo: Ática, 1997.

GERALDI, João Wanderley. ***A aula como acontecimento.*** In: ***A aula como acontecimento.*** São Carlos: Pedro e João, 2010, p. 81-101.

MENDONÇA, Márcia. ***Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto.*** In: Bunzen, Clécio & Mendonça, Márcia (orgs.) ***Português no ensino médio e formação de professores***. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Coleção Língua Portuguesa na Escola, 2)

NEVES, Maria Helena de Moura. ***A gramática: história, teoria e análise, ensino***. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

NEVES, Maria Helena de Moura. ***Que gramática estudar na escola***? 4ª edição, 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

PERINI, Mário Alberto. ***Princípios de linguística descritiva***. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PERINI, Mário Alberto. ***Sofrendo a gramática***. São Paulo: Ática, 2001.

PINILLA, Maria da Aparecida de. ***Classes de palavras***. In: VIEIRA, Sílvia Rodrigues & BRANDÃO, Sílvia Figueiredo (org.). ***Ensino de gramática: descrição e uso***. São Paulo: Contexto, 2007.

ROCHA, Ruth. ***Histórias das mil e uma noites***. Ilustrações de Alexandre Rampazo. São Paulo: Moderna, 2010.

SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim e colaboradores. ***Gêneros orais e escritos na escola***. Trad. e org.: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

PROFLETRAS

VOLTAR AO INÍCIO